



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

***DISSIDÊNCIAS FLAMEJANTES NA REPÚBLICA DE WEIMAR: UM
ESPETÁCULO MODERNO DE INTELLECTUALIDADE E GÊNERO NA HQ
'BERLIM' DE JASON LUTES***

NEFF BORBA ARAQUAN VIEIRA

**RECIFE
2023**

NEFF BORBA ARAQUAN VIEIRA

***DISSIDÊNCIAS FLAMEJANTES NA REPÚBLICA DE WEIMAR: UM
ESPETÁCULO MODERNO DE INTELLECTUALIDADE E GÊNERO NA HQ
'BERLIM' DE JASON LUTES***

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Departamento de História, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), como pré-requisito para finalização da disciplina TCC II e obtenção de grau no Curso de Licenciatura Plena em História.

Orientadora: Prof. Dr^a. Lúcia Falcão Barbosa

RECIFE
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

V658d Vieira, Neff Borba Araquan
 DISSIDÊNCIAS FLAMEJANTES NA REPÚBLICA DE WEIMAR: UM ESPETÁCULO MODERNO
 DE INTELLECTUALIDADE E GÊNERO NA HQ 'BERLIM' DE JASON LUTES / Neff Borba Araquan
 Vieira. - 2023. 31 f. : il.
 Orientadora: Prof. Dra. Lucia Falcão
 Barbosa. Inclui referências e anexo(s).
 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura
 em História, Recife, 2023.
 1. República de Weimar. 2. HQ Berlim. 3. Jason Lutes. 4. Dissidências de Gênero. I. Barbosa, Prof. Dra.
 Lucia Falcão, orient. II. Título

CDD 909

TERMO DE APROVAÇÃO**NEFF BORBA ARAQUAN VIEIRA*****DISSIDÊNCIAS FLAMEJANTES NA REPÚBLICA DE WEIMAR: UM
ESPETÁCULO MODERNO DE INTELLECTUALIDADE E GÊNERO NA HQ
'BERLIM' DE JASON LUTES***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de História, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como pré-requisito da finalização da disciplina TCC II e obtenção de grau no Curso de Licenciatura Plena em História.

Prof. Dr^a Lúcia Falcão Barbosa
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Departamento de História

Prof. Dr. Uiran Gebara da Silva
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Departamento de História

Prof. Dr^a. Nicole L. Macedo Teles de Pontes
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST)

Recife, 22 de setembro de 2023

AGRADECIMENTOS

Dedico esse TCC e os demais trabalhos acadêmicos a minha avó, Dona Alba, que fez muito no seu curto caminho neste plano espiritual. Muitas vezes, mesmo depois de um dia cansativo, ela sentava e lia meus trabalhos, provas e artigos. Hoje, ela ri e dança em outro plano, cuidando de outras/os. Obrigada, vó!

Assim como em Berlim da República de Weimar, o público (os amigos e afetos) constitui uma história relevante em minha vida. Então, deixo aqui meus agradecimentos a Mainha, meus familiares, e aos meus eternos professores, Tia Lygia e Tio Henrique, por me tornarem professora.

Também, agradeço ao Professor Dr. Humberto Miranda, por me mostrar no 1º período da graduação o ato e a importância de educar. Obrigada, professor! Agradeço à minha primeira orientadora, a Professora Dr^a. Juliana Alves de Andrade que, sempre afetuosa nos momentos mais difíceis, me apresentou novos caminhos possíveis para o ensino de história com leveza e acolhimento. Obrigada por tudo, professora Juju!

Agradeço aos professores Uiran Gebara e Nicole Pontes pela leitura gentil e atenciosa do meu trabalho de conclusão de curso.

Agradeço à minha orientadora, Professora Dr^a Lúcia Falcão, por mudar meu olhar sobre o ensino, as linguagens e a luta. Afinal, não há história sem luta.

Numa longa trajetória na acadêmica em tempos difíceis, hoje, torno-me Historiadora.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	04
SUMÁRIO	05
RESUMO	06
1.Introdução: uma capital gay na Europa entre-guerras	07
2. Sobre os movimentos homossexuais na Berlim da República de Weimar: um estado da arte	10
3. A Berlim de Jason Lutes	13
3.1 A cidade escondida	14
3.2 Cenáculos da homossexualidade: o Eldorado de intelectuais boêmios	17
3.3 Intelectuais e homossexualidade	21
4.Considerações Finais	25
5. Referências bibliográficas	27
ANEXO 1. Regras para submissão de artigo na Revista CLIO (UFPE)	30

**DISSIDÊNCIAS FLAMEJANTES NA REPÚBLICA DE WEIMAR: UM
ESPETÁCULO MODERNO DE INTELLECTUALIDADE E GÊNERO NA HQ
'BERLIM' DE JASON LUTES.**

Neff Borba Araquan Vieira

RESUMO

Este artigo tem como proposta evidenciar os cenáculos e identidades dissidentes presentes na Berlim da República de Weimar. Para tanto, vamos analisar os espaços da cidade e as intrigas traçadas por Jason Lutes (2020) em sua HQ intitulada *Berlin*. Os anos dourados, da então chamada capital gay da Europa, são fruto do processo de emergência de uma modernidade plural, que transborda após a derrota da Alemanha na I Guerra Mundial e a derrocada do poder imperial. Frente a diversos contratemplos, como a ascensão nazista, e o discurso de ódio que cresce a cada dia, a cidade de Berlim vivencia um momento de efervescência cultural, em que intelectuais boêmios exploram identidades dissidentes e flamejantes.

Palavras-chaves: República de Weimar; HQ Berlim; Jason Lutes, Dissidências de Gênero.

FLAMING DISSENT IN THE WEIMAR REPUBLIC: A MODERN SPECTACLE OF INTELLECTUALITY AND GENDER IN JASON LUTES'S COMIC 'BERLIN'.

ABSTRACT

This article aims to highlight the cenacles and dissident identities present in the Berlin of the Weimar Republic. To do so, let's analyze the spaces of the city and the intrigues traced by Jason Lutes (2020) in his comic entitled *Berlin*. The golden years of the so-called gay capital of Europe are the result of the emergency process of a plural modernity, which overflows after the defeat of Germany in World War I and the overthrow of imperial power. Faced with several setbacks, such as the rise of the Nazis, and the hate speech that grows every day, the city of Berlin experiences a moment of cultural effervescence, in which bohemian intellectuals explore dissident and flaming identities.

Keywords: Weimar Republic; Comic Berlin; Jason Lutes; Gender Dissidence.

DISIDENCIA EN LLAMAS EN LA REPÚBLICA DE WEIMAR: UN ESPECTÁCULO MODERNO DE INTELLECTUALIDAD Y GÉNERO EN EL CÓMIC 'BERLÍN' DE JASON LUTES.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo destacar los cenáculos e identidades disidentes presentes en el Berlín de la República de Weimar. Para ello, analicemos los espacios de la ciudad y las intrigas trazadas por Jason Lutes (2020) en su cómic titulado *Berlín*. Los años dorados de la llamada capital gay de Europa son el resultado del proceso de emergencia de una modernidad plural, que se desborda tras la derrota de Alemania en la Primera Guerra Mundial y el derrocamiento del poder imperial. Ante varios contratiempos, como el ascenso de los nazis, y el discurso de odio que crece cada día, la ciudad de Berlín vive un momento de efervescencia cultural, en el que intelectuales bohemios exploran identidades disidentes y llameantes.

Palabras clave: República de Weimar; Cómic Berlin; Jason Lutes; Disidencia de género.

Biografia da autora com ORCID

Licenciada em História pelo Departamento de História da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos - CEP: 52171-900 - Recife/PE, e-mail: neffborba@gmail.com e ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-1269-3129>

1. INTRODUÇÃO: UMA CAPITAL GAY NA EUROPA ENTRE-GUERRAS

Na parábola *Diante da lei*, citada na obra *O Processo*, Kafka narra a história de um homem que busca entrar na porta da Lei, mas entre um e outro está um guarda. E, durante toda sua vida, o homem esperançoso pede para entrar. Ao que o guarda implacável responde: *é possível, mas não agora*. Na hora da morte, já sem forças, o homem sussurra ao guarda: *se todos aspiram à Lei, por que ninguém mais senão eu, durante esse tempo, pediu para entrar?* E o guarda responde ao moribundo: *porque só para ti era feita esta porta. Agora vou-me embora e fecho-a*. Com esta parábola, Sebastian Haffner (2018), no prefácio do seu livro *A Revolução Alemã (1918-1919)*, narra a relação entre o Reich (império) e a social-democracia. Segundo o autor, assim como o homem da parábola kafkiana, a social-democracia alemã se instalou confortavelmente diante da porta, até que a história mundial berrasse em seus ouvidos: *essa porta estava destinada a você, mas agora fecho-a e vou me embora*.

Não vamos nos dedicar a narrar, neste artigo, essa relação. Mas, chamamos atenção ao fato de que, diante da derrota na Primeira Grande Guerra (1918), os porteiros do império alemão abriram, não sem segundas intenções, para os líderes social-democratas o portão há muito trancado (Haffner, 2018, pág. 27-28). Em novembro de 1918, a social-democracia alemã inacreditavelmente chegava ao trono vazio. E meio século de esperança, espera e muitas expectativas, agora deveria se materializar, num equilíbrio turbulento e frágil.

Não se tratava mais de um Estado imperial onipresente, dominado por influências militaristas da aristocracia prussiana, ditando as regras da economia e de praticamente determinando todos os aspectos da vida social. Afinal, a República fora fundada pela social-democracia alemã. A Constituição de 1919, a primeira Constituição democrática e primeira republicana, fora também elaborada sob os ideais da social-democracia e da fórmula de um frágil compromisso entre todos os partidos participantes do Congresso Constituinte de Weimar. A fórmula do compromisso é característica da ideologia de Weimar que *está expressa na Constituição da República e resulta de um acomodamento entre os 3 partidos da coalizão de Weimar: o socialismo democrático reformista do partido social-democrata alemão, o liberalismo burguês do partido democrático e o catolicismo político do Zentrum* (Guedes, 2019, pág. 75/76)

Apesar da Constituição de Weimar, aprovada e em vigor a partir de agosto de 1919, consagrar direitos sociais e primar pela justiça social – através de pautas como a reforma agrária (artigo 155), a socialização da propriedade privada (artigo 156), a liberdade sindical (artigo 161) (Guedes, 2019, pág. 64), entre outros, as instituições do Estado, como o Judiciário, eram eminentemente conservadoras e imperiais, e opunham-se a colaborar com a República. E o Parlamento seria frequentemente, ao longo desta experiência republicana (1918-1933), ocupado por políticos contrários aos ideias social-democratas (Guedes, 2019, pág. 59).

Ou seja, eram momentos turbulentos no campo político, mas também no campo cultural. Segundo MacFarlane, desde que foi lentamente conseguindo se libertar da esterilidade cultural dos anos 1870, a cidade de Berlim, capital do império alemão, mostrou um poder magnético, atraindo escritores e artistas como um ímã (McFarlane, 1989, pág. 85). Havia um clima intelectual e social atravessado pelo sentimento de urgência, impaciência e ânsia de assaltar velhos redutos onde quer que estivessem (McFarlane, 1989, pág. 85). E, nesse cenário paradoxal, o Código Penal permaneceu inalterado desde a sua criação em 1871¹ criminalizando a homossexualidade, ainda que, no período de Weimar, tivesse perdido a sua relevância como instrumento de perseguição.

Es importante tener en cuenta que el Berlín de la República de Weimar fue el centro de una enorme ebullición sexo-disidente, de manifestaciones culturales y de militancia en contra de la persecución, particularmente del parágrafo 175 del código penal que prohibía las relaciones sexuales entre hombres, que rigió desde 1871, pero se recrudesció durante el nazismo, a partir del agregado de la sección 175^a. En los años anteriores al ascenso de Hitler al poder, había una fuerte militancia por su derogación. (Rubino, 2021, pág. 375)

Este será o foco do nosso artigo: abordar a República de Weimar e a cidade de Berlim como cenário da expressão aflorada da sexualidade humana e da liberdade sexual. Considerada a capital “gay” da Europa (Silva Lobo; Jesus, S/D. p. 3), as noites afrodisíacas de Berlim nos apresentam sexualidades e corpos dissidentes e flamejantes. A Berlim, da República de Weimar, é moralista durante o dia, vigiada pela força repressora do Estado, e à noite, é boêmia, invisível aos olhos da polícia, e liberta das leis do conservadorismo. Nos cabarés e clubes, a cidade de Berlim se mostrava obscena. Para intelectuais que militavam pela quebra dos padrões, Berlim foi a cidade perfeita para a descoberta de si. Como afirma Christopher Isherwood, Berlim significava garotos (Isherwood, 2001, p. 2).

A modernidade, enfim, transbordava dos escombros e frestas do império, como um cenáculo de experiências dissidentes de gêneros e sexualidades. E o que aqui chamamos de modernidade diz respeito a uma mudança de consciência, que tem por base material o processo de modernização da sociedade alemã, mas está para além dele. Para Walter Benjamin (2012), a modernidade é esse momento marcado pela tensão entre a opressão da tradição e a possibilidade de emancipação. É a própria experiência temporal da transitoriedade, com suas dores, angústias e dissabores. Nesse sentido, a HQ *Berlim* de Jason Lutes (2020) exala um olhar

¹ Para este tema, ver ZAFFARONI, Eugênio Raul. Doutrina Penal Nazista: a dogmática penal alemã, entre 1933 a 1945. Florianópolis: Tirant lo Blanchi, 2019.

sobre tal ‘cidade eletrizante’ e a cena intelectual nos cabarés em plena República de Weimar (1918-1933), período de efervescência cultural e desejos à flor da pele.

O autor é um quadrinista norte-americano e a obra foi publicada originalmente em fascículos entre os anos de 1996 e 2018. Posteriormente, ela será publicada em um único volume e ganhará o prêmio Eisner na categoria melhor álbum gráfico em 2019. Segundo Ramon Vitral (2020), Lutes teve a ideia de produzir uma narrativa gráfica com esse tema ao folhear uma revista de imagens da Alemanha durante a República de Weimar (1919-1933)².

Jason Lutes passou 20 anos criando e recriando essa narrativa gráfica, enfatizando as lacunas de uma Berlim fraturada, palco paradoxal tanto do desejo pelo novo quanto de projetos totalitários emergentes³. Em sua obra, Berlim é retratada como palco de uma intelectualidade dissidente, onde as próprias palavras e narrativas estão fragmentadas no ar. A HQ retrata a cidade de Berlim, entre os anos de 1928 até 1931.

No ápice da república alemã, os cenáculos boêmios de Berlim não seriam apenas locais para se embriagar, mas, locais de construção de narrativas políticas. Como as Ligas de Amizade (comunidade LGBTQIA+) com sua pauta de resistência à ordem vigente, no que diz respeito as liberdades de gênero e sexualidade (Lutes, 2018, pág. 460-464). Ou mesmo as festas para arrecadação de recursos financeiros para o nacional socialismo de Hitler (Lutes, 2020, pág. 532-540).

O autor Jason Lutes mobiliza vários personagens que representam a intelectualidade boêmia berlinense: jornalistas, artistas, acadêmicos e políticos. Nessa perspectiva, uma categoria de análise se torna imprescindível para pensarmos a República de Weimar: a de gênero (Scott, 1990), pois a busca pela liberdade intelectual e pela liberdade de si, torna-se cara frente ao código penal anti-sodomia, que, no parágrafo 175, criminalizava atos homossexuais⁴. Berlim foi uma cidade alvo de múltiplas transformações sociais, que mexeram diretamente com sua configuração cultural na década de 1920, demonstrando o sinônimo libertário de uma boêmia política.

² Segundo Vitral (2020), Jason Lutes ficou impressionado com a legenda das imagens: “A frase era algo como ‘... e o jazz tocava enquanto o mundo saía dos eixos’. Eu amei essa imagem. Parecia um negócio apocalíptico, sabe, pessoas festejando enquanto tudo vai pro inferno. E eu li isso e me lembro de ter pensado: ‘taí. Esse é meu próximo trabalho. Esse vai ser o livro. Esse é o tema’”. In [Jason Lutes fala sobre Berlim, épico sobre a ascensão e queda da República de Weimar | Itaú Cultural \(itaucultural.org.br\)](https://itaucultural.org.br)

³ Em seu depoimento, Lutes nos conta que começou a se permitir recriar *Berlim* aos 28 anos de idade, enquanto era solteiro e morava na Costa Oeste dos Estados Unidos. Atualmente, vive com sua mulher e os dois filhos, quatro porcos e vinte galinhas em um Sítio em Vermont, do outro lado do País.

⁴ Presente no código penal do Estado de Direito Alemão, de 1871 até sua abolição em 1994 (Beachy, 2014).

A parcela intelectual que elegemos como foco de análise será aquela envolvida com o movimento homossexual em Berlim (comunidade LGBTQIA+). Serão os personagens, associações e pautas fundamentais para a publicização e implementação das teorias feministas, de gêneros e sexualidades, visibilizando saberes escondidos, silenciados e negligenciados na Europa dos anos 20. Os cenáculos escolhidos serão aqueles da boemia: pois, tais locais permitiam a experiência do ócio ébrio como caminho para cuidado de si, em meio a práticas de sociabilidade homoerótica (Vieira. 2017, pág. 6).

Os cenários da boemia de Berlim seriam os pontos mais afrodisíacos, os locais onde as noites possibilitariam grandes encontros para os literatos e intelectuais berlinenses (Roth, 2006, pág. 122), lugares que fizeram sucesso na capital. Considerado um “Panteão” da cena artística de Berlim, os cafés e bares escondidos entre os becos, nos contam uma poética cosmopolita. A boemia se caracteriza como espaço/encruzilhada entre esferas significativas responsáveis pela efervescência cultural no entre-guerras, como: a arte, juventude, o submundo e o estilo de vida marginal à boa sociedade (Roth, 2006, pág. 122). Sendo assim, Berlim se metamorfoseia no berço de uma modernidade intelectual e identitária vanguardista num período conturbado.

2. SOBRE OS MOVIMENTOS HOMOSSEXUAIS NA BERLIM DA REPÚBLICA DE WEIMAR: UM ESTADO DA ARTE.

Na década de 20, Berlim é uma cidade de múltiplas possibilidades: chamada por uns de a capital do pecado e por outros, de a nova cidade das luzes. Em alguns cenáculos, ela transborda liberdade: nos anos 20, a cidade possui entre 80 e 120 cafés e bares voltados para o público homossexual (Gay, 1978). Segundo o historiador Peter Gay, em sua obra intitulada *A Cultura de Weimar: o outsider como insider*, ao nos debruçarmos sobre a República de Weimar, ao longo de sua curta trajetória (1918-1933), observamos a existência do: "modernismo na arte, literatura e pensamento; pensamos em rebelião, dos filhos contra os pais, dos dadaístas contra a arte, dos berlinenses contra os musculosos filisteus, dos libertinos contra os moralistas retrógrados" (Gay, 1978, pág.11).

Imagem 1: Baile gay



Fonte: Acervo Magnus-Hirschfeld. Link: <https://magnus-hirschfeld.de>

Este é um momento rico, estimulante e atraente de interação entre arte e sociedade. Um momento também de grande produção de artistas, escritores, cineastas e pensadores. O romance *Berlim Alexanderplatz*, publicado em 1929, por Alfred Döblin, tem como cenário a grande cidade de Berlim da República de Weimar, e o tensionamento entre a reprodução de uma masculinidade heterossexual versus a efervescência sexual dos anos 20 (Rubino, 2021). Outro exemplo de produção com este tema é o filme mudo alemão intitulado *Diferente dos Outros*, produzido em 1919, dirigido e escrito por Richard Oswald e Magnus Hirschfeld. Rubino (2021) considera esta a primeira representação positiva da homossexualidade no cinema alemão. O filme fala do amor entre um professor de violino e seu jovem aprendiz. Um amor destroçado pela pressão familiar que tem como contexto a criminalização da homossexualidade e o estímulo do próprio Estado a uma cultura social perversa e criminosa de denúncia e chantagem daqueles sujeitos acusados de sodomia.

Magnus Hirschfeld, que também faz uma ponta no filme, havia publicado um panfleto em 1896, intitulado *Safo e Sócrates ou como explicar o amor de homens e mulheres por pessoas do seu mesmo sexo*, sob o pseudônimo Th. Ramien. O panfleto tinha como objetivo defender os direitos homossexuais e pressionar a revogação do parágrafo 175 do Código Penal. E, em 1919, ele cria e dirige o Instituto para o Estudo da Sexualidade (1919-1933). O Instituto era considerado um espaço de convivência e acolhimento para a população LGBTQIA+ em Berlim⁵.

Imagem 2: As travestis bebendo no clube noturno “Eldorado”



⁵ Para este tema, ver o filme documentário *Parágrafo 175: a perseguição aos homossexuais e a visão biológica nazista* (2000). Direção: Rob Epstein, Jeffrey Fiedman. Roteiro: Sharon Wood. Produzido a partir de estudos do historiador Klaus Muller. O documentário intercala o depoimento de homossexuais sobreviventes de campos de concentração com a narrativa de fatos históricos.

Fonte: Acervo Magnus- Hirschfeld-Gesellschaft. Link: <https://magnushirschfeld.de>

As narrativas dos movimentos homossexuais, no entre-guerras, trazem representatividade e nos mostram a força de uma pauta que visava quebrar as barreiras da normatividade presente na Europa dos anos 1920, trazendo consigo o desejo anárquico frente a docilidade do sistema educacional e dos resquícios do regime político prussiano. Desta forma,

As ameaças da disciplina prussiana mantiveram a vigília urbana anarquista sob controle. Mas em 1919, com a saída do Kaiser e uma constituição democrática prestes a ser proclamada em Weimar, essas restrições legais acabaram por expirar. As restrições morais derrubadas da barulhenta Berlim de repente explodiram nas costuras. A metrópole alemã, uma vez pavorosa, era agora uma cidade aberta - aberta para o sexo. Ou, como muitos detratores provincianos criticaram, um novo inferno na terra (Gordon, 2006, pág. 8).

Outras produções, como *Ontem e Hoje*, da Christa Winsloe (1930) e *Menina de Uniforme*, da Leontine Sagan (1931), tematizam o parágrafo 218 do código penal que condenava o aborto e a cultura lésbica (Rubino, 2019, pág. 375). Tais mulheres ousaram ao falar sobre a sexualidade feminina, e sobre o sistema educacional prussiano que disciplinava os corpos em um modelo ideal de masculino e feminino.

Imagem 3: Panfleto do cabaré Eldorado em Berlim.



Fonte: Acervo CabaretBerlin. Link: <https://cabaret.berlin/venues/eldorado>

Esse era um mecanismo de poder na sociedade alemã: o desejo e a necessidade de enquadrar as identidades num belo perfil heteronormativo, cis, ariano. Esse enquadramento acarretava não só uma série de violências a quem não se adequava a esse padrão físico, mas contribuía para produzir narrativas simbólicas que lançavam outras violências como, por exemplo, a misoginia. Como afirma Butler,

Si la negación heterosexual de la homosexualidad origina la melancolía y si ésta interviene mediante la incorporación, entonces el amor homosexual no reconocido se salvaguarda desarrollando una identidad de género definida como opuesta. En definitiva, la homosexualidad masculina no reconocida termina en una masculinidad intensificada o afianzada, la cual mantiene lo femenino como lo impensable e innombrable (Butler, 2007, pág. 157. APUD. Rubino, 2021).

Apesar disso, a Primeira República alemã exalava libertação, e a capital Berlim disseminava o sentimento do novo, emoções que tensionavam as ordens bio-disciplinadoras que persistiam em negar e induzir uma uniformidade de se pensar o corpo enquanto um arquétipo político. Mas os corpos dissidentes se rebelavam diante dos mecanismos disciplinadores dos parágrafos 175 e 218⁶ que os normatizavam. Numa rede de afetos, as ditas ‘ligas de amizade’ quebravam o paradigma de uma identidade conservadora e autoritária que pregava uma moralidade sem fim.

3. A BERLIM DE JASON LUTES

A narrativa gráfica é uma linguagem que mobiliza palavras e imagens, e tem estratégias próprias para lidar com temas relegados à sarjeta, como as memórias traumáticas (Vargas, 2015, pág. 200). Trata-se de uma narrativa que, segundo Scott MacCloud (2005), nos leva a uma dança silenciosa do que é visto e não visto:

Está vendo o espaço entre os quadros? É o que os aficionados das histórias em quadrinhos chamam de sarjeta. Apesar da denominação grosseira, a sarjeta é responsável por grande parte da magia e mistério que existem na essência dos quadrinhos! É aqui, no limbo da sarjeta, que a imaginação humana capta duas imagens distintas e as transforma em uma única ideia. Nada é visto entre os dois quadros, mas a experiência indica que deve ter alguma coisa lá! Os quadros das histórias fragmentam o tempo e o espaço, oferecendo um ritmo recortado de momentos dissociados; mas a conclusão nos permite conectar esses momentos e concluir mentalmente uma realidade contínua e unificada. Se a iconografia visual é o vocabulário das histórias em quadrinhos, a conclusão é a sua gramática. E, já que nossa definição de quadrinhos se baseia na disposição de elementos, então, no sentido bem estrito, quadrinho é conclusão. A conclusão da mídia eletrônica é contínua, amplamente involuntária e virtualmente imperceptível. Na história em quadrinhos, a conclusão está longe de ser contínua, e pode ser tudo menos involuntária. Cada ação registrada no papel pelo desenhista é auxiliada e apoiada por um cúmplice silencioso. Um cúmplice imparcial do crime conhecido como leitor! (McCloud, 2005, pág. 65-68)

⁶ Sobre os documentos políticos do Estado de Direito alemão nos séculos XIX / XX, ver GUEDES, 2016

Assim, entre o visível e o invisível, a HQ Berlim nos introduz à sociedade, às tramas e à efemeridade da década de 1920. Elaborada com auxílio de diversos estudos e referências de intelectuais que vivenciaram a era da República de Weimar, como Walter Benjamin, Christopher Isherwood, Bertolt Brecht e Alfred Döblin, a HQ explora as cenas fundamentais para observarmos “os anos dourados” da boemia berlinense, da intelectualidade, dos cenáculos da cidade de Berlim, dos movimentos sociais e dos desejos que ansiavam um amanhã.

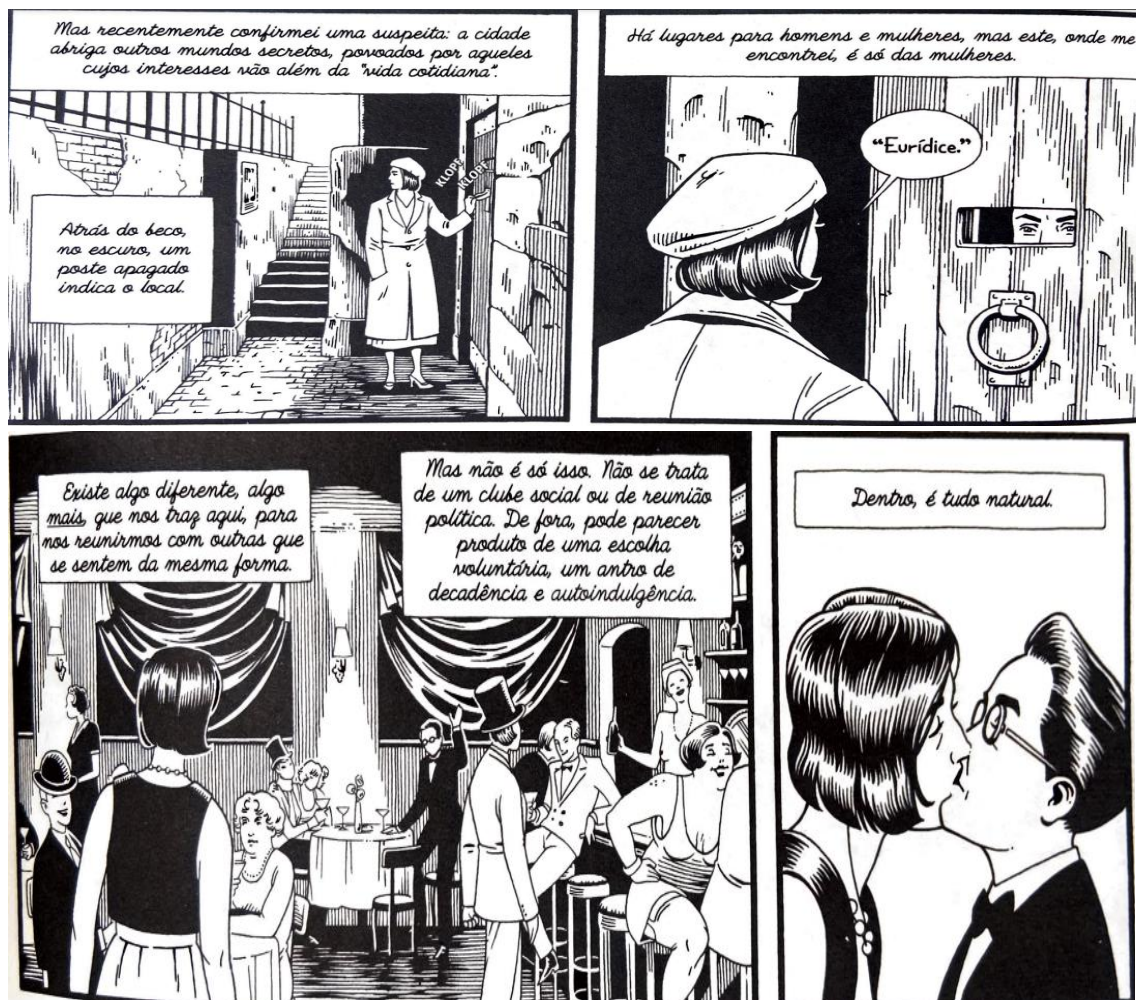
Aqui temos histórias no plural: esquecidas, excluídas e negligenciadas pelo autoritarismo que ainda hoje percorre as entranhas sociais que negam tais existências. A linguagem das HQs não é vinculada apenas a comunicação artística, mas, também, alimenta as veias pulsantes do conhecimento. Como Foucault (2003) sugere, o conhecimento nunca é *de* algo, ou *sobre* algo, mas, *contra* algo. Por isso, é imperioso buscarmos compreender a história para além da marginalidade epistêmica, que nega aos corpos uma narrativa. E a narrativa gráfica contribui, através da pedagogia da sarjeta, para emancipar, ou melhor, tematizar as vivências e particularidades presentes no movimento homossexual (movimentações feministas e LGBTQIA+) presentes na Berlim da República de Weimar.

3.1 A CIDADE ESCONDIDA.

A cidade se transfigura, na narrativa gráfica de Jason Lutes, como uma espécie de flor, com pólen voluptuoso, que atrai com seu charme pessoas distintas de diversos lugares da Alemanha e do mundo para sentirem a atmosfera de Berlim. Assim, a capital das possibilidades abre-se para novos modos de vida na cena homossexual berlinense, criando estratégias de resistência e estratégias para o cuidado de si dessas identidades dissidentes.

A cidade abriga outros mundos secretos, em becos, clubes, pensões e cafés. São nestes mundos secretos, que precisam de senha para o acesso, que a sexualidade e os papéis de gênero aparecem. Ou seja, eles não pertencem à esfera pública. Mas, têm um mundo mágico à parte. Então escondidos dos olhos e olhares disciplinadores como estratégia de sobrevivência diante de uma ordem hegemônica que nega sua existência. Porém, há alguns espaços, como o Instituto de Sexualidade Humana, nos quais o gênero e as sexualidades dissidentes estão seguros. Como numa embaixada onde as regras e as leis estão espacialmente suspensas. Onde tudo é permitido. Dentro dos quais tudo é natural.

Imagem 4. A cidade de Berlim por Jason Lutes



Fonte: HQ Berlim, Página 308 e 309.

Nos quadros acima, observamos que, por trás dos becos escuros de uma Berlim arrebatada pelo trauma e violência do pós-guerra, existem corpos que necessitam serem vistos além da sarjeta. Marthe nos diz que “dentro, é tudo natural”. A benção de poder encontrar a naturalidade em coisas simples, situação vivenciada por sujeitos / identidades que se dispõem ao sacrifício numa Europa em luto. Na ilustração, Marthe está se referindo aos clubes em que apenas mulheres tinham acesso. Parece haver uma similaridade histórica dessa cena com o Clube The Violetta, localizado na Bulowstrasse, nº 37, propriedade de Lotte Hahm: um clube exclusivo para mulheres de sucesso cujas manchetes de jornal eram um marco, com mais de 400 membras.

Imagem 5: Cartaz da “The Violetta”. Clube para mulheres.



Fonte: Acervo CabaretBerlin. Link: <https://cabaret.berlin/places/berlins-lesbische-frauen/>

O panfleto do “The Violetta” não demonstra apenas a grande popularidade do local, mas também como as organizações se projetam. São núcleos de reafirmação que proliferam no ar da boemia. Um lugar intrinsecamente delirante, onde pessoas específicas adentram para desabafar. E através do desabafo observamos a estratégia de solidariedade em meio aos cenáculos dos agitos metropolitanos.

Imagem 6: Senha de acesso ao submundo



Fonte: HQ Berlim, Página 277.

Desta forma, a identidade moderna, vista na HQ, brinca com o que chamamos de vida privada, o modo como os seres, em Weimar, conduzem suas identidades próprias de uma modernidade fragmentada. O gênero circula pelos ares das ruas e nas festas da elite berlinense. Quando mascarados, o corpo e o desejo se conectam nas entrelinhas do seu ritmo frenético, articulam questões de gênero que deixam de ser algo simbolizado e passam a ser instrumento de reafirmação de si no mundo, politicamente falando, demonstrando o poder dos corpos.

3.2 CENÁCULOS DA HOMOSSEXUALIDADE: O ELDORADO DE INTELLECTUAIS BOÊMIOS.

O clube Eldorado, por ser o maior e mais populoso do cenário artístico dissidente do período, apresentou mais visibilidade do que outros⁷. Ele abarcava um espectro diversificado de corpos e visões políticas presentes na cena intelectual moderna. O clube abriu as portas em 22 de março de 1922, em Charlottenburg, onde o empresário Ludwig Konjetschni iniciaria sua marca no mundo. O Eldorado era considerado internacionalmente um antro de sofisticação. Após o grande sucesso, em 1930, seria necessário um novo local para o clube. E Ludwig Konjetschni direcionou seu olhar para o “Grand Café Luitpold”, na Motzstrasse. O clube seria reinaugurado oficialmente um ano depois, em 1931.

Imagem 8: bilhete do Eldorado no novo estabelecimento.



Fonte: Acervo CabaretBerlin. Link: <https://cabaret.berlin/venues/eldorado>

Em Berlim, existiam cabarés voltados somente para o prazer. Mas, o Eldorado, assim como outros, trazia consigo um novo projeto de teatralidade, performance e sedução. Uma ação necessária em tempos conduzidos por homens sombrios, o Eldorado torna-se um espaço aberto ao sabá intelectual. Situado entre encruzilhadas no centro berlinense, movimenta uma rede diaspórica, conectando o desejo dos homens e a liberdade emergente da República com o slogan “Hier ist’s Richtig!”⁸. Demonstrando em poucas palavras um cuidado com o público e os seres que ali residem, uma perspectiva familiar, pois, além de ser uma casa de shows, era a casa de artistas queers que buscavam uma vida possível.

⁷ Para este tema, ver o filme documentário intitulado *Cabaré Eldorado: o alvo dos nazistas*. Dirigido por Benjamin Cantu, com um roteiro de Benjamin Cantu e Felix Kriegsheim (2023). Produção NETFLIX.

⁸ “Aqui está certo!” em alemão. (tradução nossa).

Imagem 9: Cabaré Eldorado na era dourada berlinense.



Fonte: Acervo CabaretBerlin. Link: <https://cabaret.berlin/venues/eldorado>.

A imagem do cabaré em plena luz do dia, se torna ilustre aos nossos olhos, demonstrando uma riqueza de detalhes. O sabá intelectual não poupava esforços no quesito de “chamar atenção”, um prédio robusto, bem localizado, com ilustrações rodeando-o por completo e letreiros que eram ligados à noite, quando realmente a Berlim despertava. Ali passariam corpos multifacetados, corpos de todo mundo, intelectuais que conduziam sua arte e recebiam o calor humano dentro das portas do Eldorado:

Era uma danceteria, um bar normal, mas em determinados dias era alugada por homossexuais. Então era muito alegre... Os gays dançavam e, de vez em quando, só para mexer com as rainhas, alguém gritava: “A polícia está vindo!”. Todo mundo levantava a saia e corria. Mas a polícia nunca veio de verdade... É difícil imaginar a loucura de Berlim...homens dançavam com homens, mulheres dançavam com mulheres. Em Berlim, aqueles foram os anos dourados. (Settingington, 2013, pág.17).

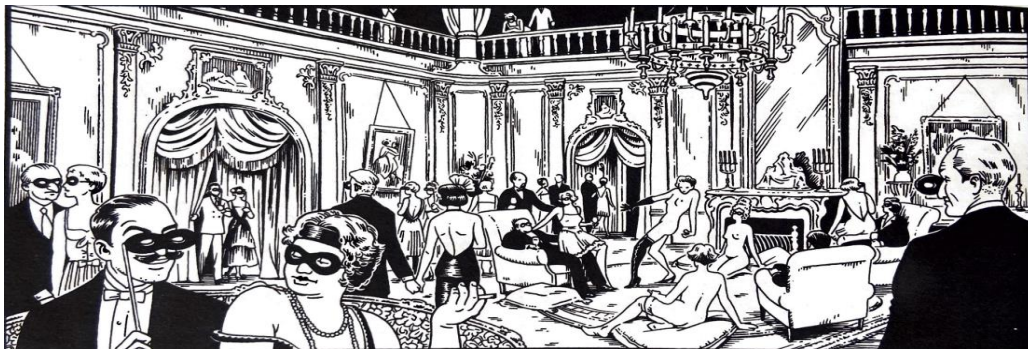
Imagem 10: Dançarinas do Eldorado.



Fonte: Acervo CabaretBerlin. Link: <https://cabaret.berlin/venues/eldorado>

Esse ambiente está retratado na HQ de Jason Lutes, onde a Boemia berlinense demonstra um sentimento de constante vislumbrar uma janela se abrindo para novos caminhos. A janela é uma metáfora, já que tais corpos precisavam encontrar lacunas nas dimensões políticas.

Imagem 7: Baile de máscaras



Fonte: HQ Berlim. Página 278.

Os anos dourados por conta da atmosfera cosmopolita, única, liberal e urbana, nesse momento em Berlim, fazia com que as pessoas se sentissem mais libertas e os desejos afrodisíacos abriam novos olhares para a vida e formas de olhar para si. Havia uma consciência histórica de mundo, a sensação de que faziam parte de uma década das luzes. Esses locais políticos-culturais demonstram que esses homens/mulheres compreendiam que estavam construindo um marco, um processo de sociabilidade único e transgressor. Um momento de educação não nos bancos das universidades, mas nos becos e vielas da cidade, pela liberdade e ações dos corpos, afinal, o corpo conduz sua própria narrativa.

Imagem 11: Fotografia do local onde teria funcionado o Cabaré Eldorado, tornando-se um centro da campanha nazista.



Fonte: Acervo CabaretBerlin. Link: <https://cabaret.berlin/venues/eldorado>

Porém, em meados de 1932, com a chancelaria da República entregue ao político conservador e católico Franz Von Papen, de origem aristocrática, o Chefe de Polícia Kurt Melcher (1919-1933) começou a implementar normas mais rigorosas, emplacando uma campanha de disciplinamento da vida noturna de Berlim. Assim, os bares e clubes de danças e performances passaram a ter uma rigorosa penitência em seu funcionamento, sendo proibidos de praticar qualquer ação após às 22 horas. Através dessa ordem, os clubes e locais de resistência demonstram-se cada vez mais privados, como observamos na HQ Berlim.

Em outubro de 1932, a cena homossexual de Berlim sofre um golpe gigantesco com a proibição de casais homossexuais dançarem em público. A ordem dada pelo Chefe da Polícia Nazista, atingiu diretamente o Eldorado, sendo obrigado pela Sturmabteilung (SA), Ludwig Konjetschni entrega toda a instalação do cabaré, ocasionando o fim do mais famoso cenáculo da República.

3.3 INTELLECTUAIS E HOMOSSEXUALIDADE

Os intelectuais de Berlim seriam, de certa forma, peculiares. Pois, a cidade de Berlim nos anos dourados se dividiria em duas, a matutina (da repressão nas ruas) e a noturna (das artes, performances e corpos quentes produzindo narrativas únicas para a cena intelectual). Claro que tais corpos também transitam pelas ruas durante as manhãs, graças ao trabalho do Institut für Sexualwissenschaft (Instituto de Sexualidade Humana) dirigido por Magnus Hirschfeld⁹, situado em plena Tiergarten, na Berlim eletrizante. O Instituto foi criado com intuito de conduzir pesquisas referentes à sexualidade humana, trazendo contribuições

⁹ Médico psiquiatra/ sexólogo, homossexual, judeu e militante pelos direitos das pessoas queer's. Criador do Instituto de Sexualidade Humana em Berlim. Site: <https://magnus-hirschfeld.de/>

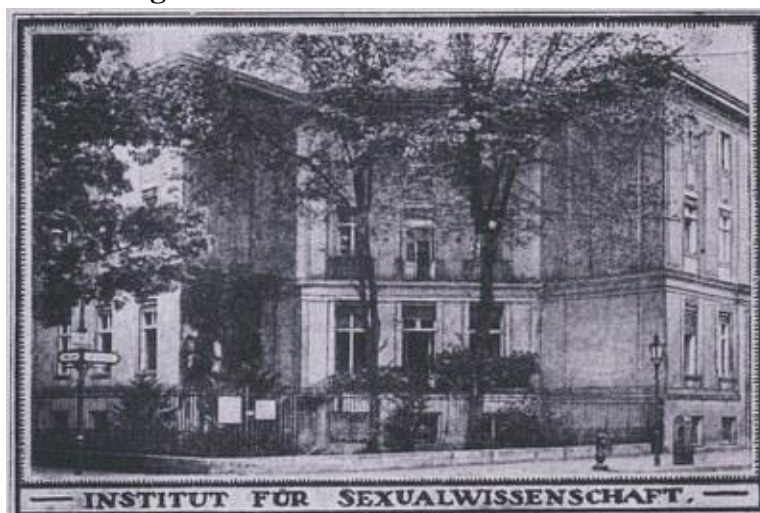
importantíssimas para o campo da sociologia. Teria sido fruto do Wissenschaftlich-humanitäres Komitee (Comitê Científico-Humanitário) que Hirschfeld dirigia desde 1897, lutado pelos direitos dos homossexuais e pessoas transsexuais, possibilitando uma rede de acolhimento e um novo olhar para a sociedade do período. Metaforicamente falando, uma espécie de quartel general do movimento homossexual (Macrae, p. 25, 2011).

O mobiliário era clássico, com pilares e guirlandas, mármore pesados, cortinas solenemente esculturais e gravuras sóbrias. O almoço era uma refeição de decoro e sorrisos graciosos, presidida por uma senhora grisalha de amável dignidade: uma garantia viva de que o sexo naquele santuário era tratado com seriedade. Como não seria? Sobre a entrada do Instituto havia uma inscrição em latim com os dizeres: 'Sagrado o Amor e a Mágoa'. (Isherwood, 1977, pág. 15, APUD Macrae).

O instituto tratava de questões sobre a sexualidade humana, como: DST 's, doenças, gravidez, aborto, terapia sexual para casais e questões identitárias. Assim, Isherwood, mais tarde, afirmou ter visto em sua visita ao Instituto, incluindo "chicotes e correntes" para sexo sadomasoquista, fotografias de "órgãos sexuais de quase-hermafroditas" e "cuecas femininas lacy" que haviam sido utilizadas pelos oficiais prussianos masculinos sob seus uniformes, demonstrando como a virilidade masculina se torna ambígua e como a sexualidade faz parte de uma vida privada¹⁰.

O Instituto era um local político e social seguro para pessoas excluídas, vistas como diferentes, tratadas como se pertencentes a sub-humanidade.

Imagem 12: Instituto de sexualidade humana.



Fonte: Instituto de Sexualidade Humana. Link: <https://www.literatur-berlin.de/de/forschung/archive-forschungsstellen/forschungsstelle-kulturgeschichte-der-sexualitaet/projekte-der-forschungsstelle/vergangene-projekte/monographie-ueber-magnus-hirschfelds-institut-fuer-Sexualwissenschaft-1919-1933>

¹⁰ MARHOEFER, 2015, pág 6. APUD. ISHERWOOD. Christopher and His Kind (Nova York: Farrar, Straus, Giroux, 1976), página 16-17.

Afinal, gênero sempre foi o ponto chave de toda a década de XX. O gênero movimenta as relações cotidianas e conduzem significados culturais, sociais e, mais do que nunca, políticos. O entrelaçamento de gênero e sexualidade na República de Weimar, molda uma interpretação do passado sobre aquela sociedade, como afirma Marcos Vieira,

Por isso, o debate sobre sexualidade neste período é fundamental para compreender esse processo, o que torna o período da República de Weimar tão inovador, justamente, por iniciar este campo de debates tendo a sexualidade como tópico transversal à economia, religião, política, práticas médicas e questões jurídicas. Discussões no âmbito da liberdade de orientação sexual entre pessoas do mesmo sexo, sobre a prostituição, sobre o casamento, o aborto e, ainda, sobre a sexualidade sem função reprodutiva, foram temas de debate, esclarecimento e resistência durante este período, interrompido pelo sinistro regime nazista (Vieira, 2018, pág.197).

Magnus Hirschfeld, assim como outros/as intelectuais desse período, era visto como uma ameaça maior; como a personificação do inimigo, alguém que combatia a virilidade masculina de poder. Ele utilizava de sua posição privilegiada (era um cientista) para combater as desigualdades de gênero enraizadas na sociedade vigente. Hirschfeld não falava abertamente sobre sua homossexualidade por conta da sua posição social, por ser um médico. O poder que era concedido a ele era usado para ajudar aqueles e aquelas que necessitavam de cuidados.

Imagem 13: Dr. Magnus Hirschfeld, com trajes formais, bigode avantajado e óculos redondos ao canto inferior direito da imagem, acompanhado de amigas/os.



Fonte: Acervo Magnus- Hirschfeld. Link: <https://magnushirschfeld.de/verein>

A homossexualidade e a intelectualidade andam de mãos dadas em tempos difíceis, há uma necessidade de comprovação momentânea no ar que atinge os corpos que não se encaixam

na normatividade de gênero pré-definida pelo autoritarismo. Assim, a homossexualidade deixa-se ver apenas como uma "forma de um prazer imediato", uma vez que ferre o ego das pessoas, não seria o ato sexual em si, mas, a possibilidade "que indivíduos comecem a se amar, e aí está o problema" (Foucault, 1981, pág. 38).

A República de Weimar, trouxe consigo uma liberdade sexual eletrizante, que contribuiria para o que a sociedade do período entendia enquanto papéis de gênero, o papel do corpo lido quanto feminino na década de XX. Através disso, o movimento lésbico articula novos discursos para repensar o direito das mulheres e as representações públicas das mesmas. Em 1930 existiam 85 estabelecimentos (clubes e danceterias), local de reunião das lésbicas e comunidade queer. Alguns desses locais eram abertos a todos os públicos, enquanto outros eram exclusivos para as mulheres (Gordon, 2006). Possibilitando o nascimento dos corpos flamejantes, intelectuais, artistas, cantoras/es, performances de gênero que induzem além da estética, um conteúdo político.

Imagem 14. Círculo de mulheres



Fonte: HQ Berlim. Página 460.

A figura feminina foi enaltecida em performances de dança, cartazes, personalidades emblemáticas nas noites berlinenses, como a cantora de cabaré Claire Waldoff, famosa em Berlim na era de Weimar (Whisnant, 2016; Gordon, 2006). Claire Waldoff foi uma artista do cabaré Eldorado- Berlim. Ela era uma militante queer lésbica, porém, a HQ Berlim a descreve como uma pessoa trans.

Imagem 15. Cartaz de divulgação de show com participação de Claire Waldoff (1910)



Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Lindencabaret_-

[Claire Waldoff, Putzi Cassani, Werner Goldmann, Georg Kaiser, Hansi Petra, Toni Thoms.jpg](#)

Claire Waldoff, conhecida pela música irônica do dialeto ‘Berlinisch’, constrói uma crítica dos parâmetros de politicagem masculina do Reichstag. Uma Intelectual das margens, movendo nosso olhar para o cabaré como espaço de crítica política e não apenas como local de depravação. Segundo Richard (1988) os cabarés não seriam apenas locais voltados para programas de revistas e comédias musicais, mas eram veículos para canções satíricas, como palhaços e recitação de poemas. Como aponta Richard,

Depois das atividades realizadas mecanicamente nos escritórios e nas fábricas, em virtude das tentativas de racionalização da economia, eles estavam pouco disponíveis, à noite ou no fim da semana, para ocupações que exigissem concentração intelectual. Era preciso oferecer-lhes uma evasão eficaz, que lhes permitisse esquecer, fisicamente e moralmente, suas preocupações cotidianas (Richard, 1988, pág. 214).

As configurações dos cabarés se modificam historicamente, porém, na era libertária de Weimar, são lugares que testemunham o apogeu artístico intelectual de uma geração. Pois, os corpos que estavam ali presentes transbordavam pautas políticas e culturais e performavam dentro de práticas discursivas dissidentes. A HQ utiliza o fato histórico da atriz na cena intelectual como um referencial e elabora uma representação social dos discursos políticos implantados no cabaré Eldorado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A República de Weimar é um momento histórico marcado por diversas peculiaridades, uma delas é ser palco de identidades modernas. Uma produção única que possibilita novos entrelaçamentos de gênero e sexualidades. Os corpos dissidentes que foram apresentados neste trabalho demonstram tal eloquência. A identidade moderna é dissidente e flamejante, assim, o

intuito da liberdade sexual nos fala sobre pessoas, seres flamejantes, que construíram a intelectualidade boemia e cidadina de Berlim na década de 1920. Sujeitos que desejavam novos saberes e realizavam produções intelectuais e performáticas.

Desta forma, as identidades passam a ser os trampolins, em suas particularidades, para o salto num novo lugar, tornando-se ferramentas artísticas e culturais significativas para o ser moderno. Como define Hannah Arendt,

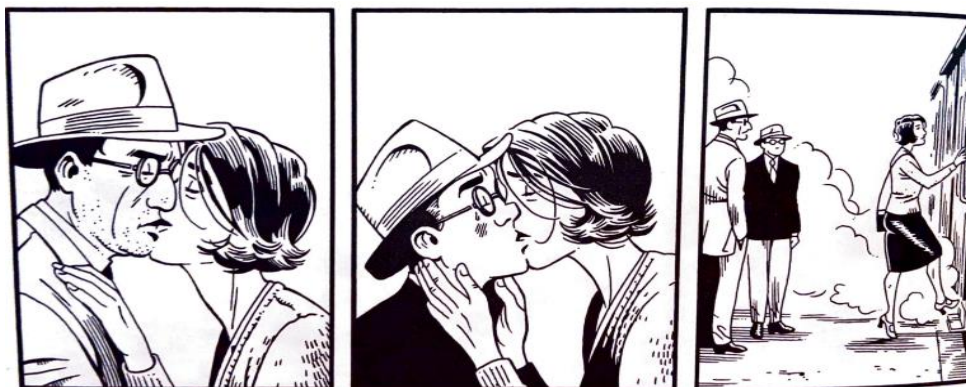
O homem moderno começou a despertar para o fato de ter chegado a viver em um mundo no qual sua mentalidade e tradição de pensamento não eram sequer capazes de formular questões adequadas e significativas e, menos ainda, dar respostas às suas perplexidades (Arendt, 2006, pág. 35)

Uma palavra significativa seria: mudança. O homem moderno anseia por mudanças, além das dimensões políticas, mudança para si, para a sua forma de habitar o mundo. Considerando questões centrais da República de Weimar, como o pós-guerra, o luto, e a memória, percebemos que estas são esferas fundamentais para compreendermos a atmosfera dos homens e mulheres em sua temporalidade. E a HQ Berlim nos impulsiona a presentir os cenáculos, os personagens e suas produções artísticas e intelectuais, o frenesi, a vivência de homens/mulheres que criaram espaços enriquecedores para novos amanhã.

Os becos escuros de Berlim nos ensinam muito mais sobre a efervescência cultural de Weimar do que os núcleos da propaganda de massas do Estado Nazista. Saber dos becos da cidade onde habitaram corpos que constroem a identidade moderna, como aponta Luiz Rufino (2019), é uma forma de esculhambar as trincheiras epistemológicas: isso não é apenas um ato, mas, sim, uma ação.

Assim, com a necessidade de narrar, algum dia tudo isso precisará ser revelado, cuidadosamente copiado, fixado (Isherwood, 1980, pág. 9). Narrativas que persistem e resistem na história dos becos e sarjetas, rememorando um passado volátil e significativo para a memória do movimento LGBTQIAP+.

Imagem 16: A despedida de Marthe



Fonte: HQ Berlim. Pág. 552

A obra de Jason Lutes é intrigante para pensarmos uma Berlim conflituosa. O artista utiliza do efeito sanfona para narrar uma cidade que se abre e fecha constantemente: inicialmente se abre com a personagem ficcional, Marthe Müller, encarando uma Berlim nova aos seus olhos, repleta de inseguranças sobre a carreira artística e o que a esperava na cidade voluptuosa. E fechando-se, quando Marthe se despede do seu amor, a própria cidade de Berlim. E também das suas duas paixões, Kurt e Anna. Demonstrando uma constante melancolia de não continuar na cidade do futuro, ela se despede dizendo “Eu me imagino olhando para trás, na direção da cidade” (Lutes, 2020, pág. 557). Sugerindo a perda do futuro emergente, o autor lança uma metáfora acerca dos mecanismos de poder que se desenham para o pós-1933. Afinal,

Se as humanidades têm algum futuro como crítica cultural, e a crítica cultural tem uma tarefa no presente momento, é, sem dúvida, no sentido de nos fazer retornar ao humano onde não esperamos encontrá-lo, em sua fragilidade e nos limites de sua capacidade de fazer sentido (Butler. 2011, pág.32).

Marthe, assim como nós, meros/as leitores/as, se deixa surpreender pelo ritmo frenético de Berlim. Um sentimento de surpresa que resulta em pequenas faíscas como a que sentimos quando estamos prestes a entrar em cena. Faíscas condicionantes para o gênero e as sexualidades enquanto narrativas. Que, nesse momento, delineiam um bem viver possível e, ao mesmo tempo, disfórico. Rememorando uma cidade viva, em que proliferam linguagens artísticas que brilham sob os holofotes. Assim, podemos refletir sobre as entrelinhas e fissuras da primeira República alemã para além da luz diurna. Nessa perspectiva, os cinegrafistas roubam a cena, juntamente com os/as artistas e a plateia. É a vanguarda artística que goza do privilégio de ter como memória tal achado estratosférico, que é a modernidade. Com uma sinfonia de aplausos, os/as artistas pedem reverência à história. E fecham-se as cortinas.

5. REFERÊNCIAS

ARENDDT, H. **Entre Passado e Futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BEACHY, Robert. **Gay Berlin: birthplace of a modern identity**. Vintange Books. New York, 2014.

BENJAMIN, Walter. **Rua de mão única**. Autêntica, 2013.

BENJAMIN, Walter. **Obras Escolhidas I: Magia e técnica, arte e política –ensaios sobre literatura histórica cultura**. São Paulo:Editora Brasiliense LTDA, 2012.

BUTLER, Judith. **El género en disputa**. El feminismo y la subversión de la identidad. Barcelona: Paidós, 2007.

_____. **Vida precária**. Contemporânea-Revista de Sociologia da UFSCar, v. 1, n. 1, p. 13-33, 2011.

DE SOUSA FILHO, Alípio. **Foucault**: o cuidado de si e a liberdade ou a liberdade é uma agonística. Cartografias de Foucault. Belo Horizonte: Autêntica, p. 13-26, 2008.

ISHERWOOD, C. **Christopher and His Kind**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2001.

_____. **Adeus a Berlim**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1980.

FOUCAULT, Michel. **Conferência 1**. In: A verdade e as formas jurídicas. Rio de Janeiro: Nau, 2003.

_____. **Da amizade como modo de vida**. De l'amitié comme mode de vie. Entrevista de Michel Foucault a R. de Ceccaty, J. Danet e J. le Bitoux. Tradução: Wanderson Flor do Nascimento. *Gai Pied*, [S.l.], n. 25, p. 38-39, abr. 1981.

GAY, Peter. **Weimar Culture**: the outsider as insider. New York: W. W. Norton & Company, Inc., 2001.

GORDON, Mel. **Voluptuous panic**: the erotic world of Weimar Berlin. Expanded Edition. Port Townsend, WA: Taschenbuch, 2006.

GUEDES, Marco Aurelio Peri. **Os direitos fundamentais nos documentos constitucionais alemães de 1850 a 1871**. Revista Electrónica Instituto de Investigaciones Jurídicas y Sociales AL Gioja, n. 4, pág. 125-138, 2016.

_____. **Estado e Ordem Econômica e Social**: a experiência constitucional da República de Weimar e a Constituição Brasileira de 1934. Rio de Janeiro: Processo, 2019.

HAFFNER, Sebastian. **A Revolução Alemã (1918-1919)**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

LUTES, Jason. **Berlim**. São Paulo: Veneta, 2020.

MCCLLOUD, Scott. **Desvendando os Quadrinhos**. São Paulo: M. Books do Brasil LTDA, 2005.

MCFARLANE, James. Berlim e a ascensão do modernismo, 1886-1896. In BRADBURY; MCFARLANE. **Modernismo**: guia geral. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

MARHOEFER, Laurie. **Sex and the Weimar Republic**: German homosexual emancipation and the rise of the Nazis. University of Toronto Press, 2015.

MACRAE, Edward. **Os respeitáveis militantes e as bichas loucas**. Repositório UFBA, Stonewall, v. 40, p. 21-36, 2011.

RICHARD, L. **A República de Weimar**. São Paulo: Companhia das letras, 1988.

ROTH, Joseph. Berlim. Editora Companhia das Letras, 2006.

RUBINO, Atilio Raúl. **El sexo y la ciudad**. Homosociabilidad y disidencia en Berlin Alexanderplatz de Alfred Döblin. **Pandaemonium Germanicum**, v. 24, p. 374-399, 2021.

RUFINO, Luiz. **Pedagogia das encruzilhadas**. Mórula editorial, 2019.

SILVA LOBO, Ravana; JESUS, Samuel José Gilbert. **A performatividade de gênero apresentada nas imagens dos clubes noturnos homossexuais**, da berlim entre-guerras. pág. 1-12. In link:

https://www.academia.edu/44501680/A_PERFORMATIVIDADE_DE_G%C3%8ANERO_APRESENTADA_NAS_IMAGENS_DOS_CLUBES_NOTURNOS_HOMOSSEXUAIS_DA_BERLIM_ENTRE_GUERRAS **THE PERFORMATIVITY OF GENDER SHOWED IN THE IMAGES OF BERLINS HOMOSEXUAL NIGHT CLUBS BETWEEN WARS**. Data de acesso: 02/12/2022.

SCOTT, Joan W. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação e Realidade, vol. 16, no 2, Porto Alegre, 1990.

SETTERINGTON, Ken. **Marcados pelo Triângulo Rosa**. São Paulo: Melhoramentos, 2017.

VARGAS, A. L. **A invenção dos quadrinhos: teoria e crítica da sarjeta**. 2015. 320 f. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Literatura, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina.

VIEIRA, Marcos Sardá. **Corpos velhos e dissidentes na condição urbana de Berlim**. Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress (Anais Eletrônicos), Florianópolis. 2017. p. 1-10.

VIEIRA, Marcos Sardá et al. **Cidade do desapego: o estar-queer na urbanidade contemporânea**. Tese de doutoramento submetida ao Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina. 2018.

VITRAL, Ramon. **Jason Lutes fala sobre Berlim: ascensão e queda da República de Weimar**. In [Jason Lutes fala sobre Berlim, épico sobre a ascensão e queda da República de Weimar | Itaú Cultural \(itaucultural.org.br\)](http://itaucultural.org.br). Acessado em 25/10/2020.

WHISNANT, Clayton J. **Queer identities and politics in Germany - a history 1880-1945**. New York: Harrington Park Press, 2016.

ZAFFARONI, Eugênio Raul. **Doutrina Penal Nazista: a dogmática penal alemã, entre 1933 a 1945**. Florianópolis: Tirant lo Blanchi, 2019

ANEXO. Regras para submissão de artigo na Revista CLIO (UFPE)

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. Todos os artigos deverão estar em editor de texto Microsoft Word.

Os artigos devem ter entre 15 e 25 páginas de extensão, digitadas em fonte Times New Roman, tamanho 12, espaço 1,5, com todas as margens 2,5cm, folha tamanho A4.

Abaixo do título, deverá constar apenas o nome do autor(a). Ao final da primeira página, abaixo dos resumos, deverá constar uma pequena biografia, com a titulação e função atuais, instituição e departamento ao qual ele(a) se vincula, endereço de contato (preferencialmente da instituição ao qual é vinculado(a), e-mail e ORCID.

Fotografias, ilustrações, tabelas e/ou gráficos, devem estar inseridos no corpo do texto. As tabelas e os gráficos devem ser numerados consecutivamente com algarismos arábicos e encabeçados por título, com as fontes devidamente mencionadas. As imagens, em formato JPG, devem ter legendas iniciadas pelo termo Figura e numeradas em algarismos arábicos. Exemplo:

Figura 1: crítica no Jornal *O Nacional*.



Fonte: O Nacional 02 de janeiro de 1947.

Tabela 1: xxxx xxxx xxxx xxxxx xxx.

xxxxxx	xxxx	xxxxxx
xxxx xxxx xxxxx		•
xxxxxx	•	
xxxxxxxx		•
xxxxxx		•

Fonte: xxxxx x x x x xxxx

As notas (de acordo com a NBR 6023) deverão ser colocadas ao final do texto, juntamente com a bibliografia consultada.

As resenhas deverão ter até cinco páginas, fonte Times New Roman, tamanho 12.

- Os artigos devem conter título e resumo de **no máximo 08 linhas**, fonte Times New Roman, tamanho 12 em português, inglês e espanhol. Também devem conter 4 palavras-chaves nos respectivos idiomas, iniciadas com letras minúsculas e separadas por ponto e vírgula.

As resenhas também deverão vir acompanhadas com os títulos em inglês e espanhol e também de 4 palavras-chave em português, inglês e espanhol, separadas por vírgula e letras iniciais maiúsculas.

- Os autores dos artigos e resenhas submetidos à CLIO: Revista de Pesquisa Histórica, atestam que suas colaborações são originais e inéditas (não estão sendo avaliadas por outra revista ou nunca tiveram uma versão dos mesmos publicada anteriormente).
- As notas ao final do documento e as referências bibliográficas devem estar separadas e seguir as normas da **ABNT-NBR 6023**, a qual foi baseada nas ISO 690:1987 e ISO 690-2. (texto completo da NBR 6023)

A bibliografia, juntamente com as notas, deverão constar ao final do texto. Abaixo, exemplos de citações:

Livro:

SOBRENOME, Nome. Título do livro em itálico: subtítulo. Tradução. Edição. Cidade: Editora, ano. nnp.

Capítulo ou parte de livro:

SOBRENOME, Nome. Título do capítulo ou parte do livro. In: SOBRENOME, Nome (Org.) Título do livro em itálico: subtítulo. Tradução. Edição. Cidade: Editora, ano. p.xxx-yyy.

Artigo em periódico:

SOBRENOME, Nome. Título do artigo. Título do periódico em itálico, Cidade: Editora, v.xx, n.xx, p.xxx-yyy, ano.

Trabalho acadêmico:

SOBRENOME, Nome. Título em itálico: subtítulo. Dissertação/Tese (Mestrado/Doutorado em ...) – Unidade, Instituição. Cidade, ano. nnp.

Texto obtido na internet:

SOBRENOME, Nome. Título. Data (se houver). Disponível em: www...; Acesso em: dd mmm. ano.

Trabalho apresentado em evento:

SOBRENOME, Nome. Título do trabalho. In: NOME DO EVENTO, número (se houver), ano, Local do evento. Anais... Local: Editora (se houver), ano. p.xxx-yyy.